



Opinião Econômica

Marcos Mendes

Economista, pesquisador associado ao Insper, é autor de "Por que é difícil fazer reformas econômicas no Brasil?", e colunista da Folha de S.Paulo



Fertilizantes e terras raras: desafios opostos, mesma fórmula

No País dos subsídios, política industrial é solução para tudo

A aprovação do PL dos Combustíveis distribuiu benefícios tributários e flexibilizou regras de responsabilidade fiscal. Matéria desta Folha e editoriais de O Estado de S. Paulo e O Globo expuseram com clareza como o PL agrava o problema fiscal.

Ressalto aqui outro aspecto: o projeto viabiliza financeiramente políticas que prejudicam a produtividade e ajudam a nos manter na sina do baixo crescimento, o "Programa de Desenvolvimento da Indústria de Fertilizantes" e a "Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos".

Eles têm objetivos similares: fortalecer a indústria nacional nos dois segmentos, sem avaliação prévia de viabilidade. Recorrem aos malsucedidos ins-

trumentos de sempre: compras obrigatórias de produção nacional, exigências de conteúdo local, financiamentos subsidiados e comitês governamentais para escolher vencedores.

A mesma fórmula é usada para lidar com desafios distintos. No caso dos fertilizantes, estamos na ponta frágil, pois somos grandes consumidores dependentes de importações, e corremos risco de desabastecimento quando há interrupção da cadeia de suprimentos.

Já no caso dos minerais, em especial as terras raras, estamos em posição de força, pois os temos abundância: uma oportunidade de obter ganhos econômicos com a alta demanda internacional e a incerteza geopolítica ge-

rada pela concentração da oferta na China.

Para casos tão díspares, a mesma solução: industrialização induzida e subsidiada pelo Estado. Equivocada nos dois casos.

Para os fertilizantes, a pergunta correta não é "como produzir no Brasil os fertilizantes que ora importamos?" mas "como produzir a mesma quantidade de alimentos utilizando menos fertilizantes?" e "o que precisamos para atravessar meses de interrupção do comércio internacional sem comprometer uma safra?"

A primeira responde-se com pesquisa aplicada, área em que a Embrapa já avançou bastante e na qual valeria a pena concentrar mais recursos. A segunda, com uma combinação de estoques es-

tratégicos, expansão de portos e armazéns e diversificação de fornecedores e rotas.

Estoque e diversificação para o risco de curto prazo; ciência e eficiência para reduzir a dependência no longo prazo. A produção nacional entraria à medida que o avanço tecnológico a tornasse competitiva, não como instrumento principal.

No caso dos minerais, o foco deveria ser maximizar o valor obtido com a exploração, aproveitando a disputa dos países por fornecedores confiáveis fora da China.

Contratos de longo prazo poderiam diversificar compradores e obter, em contrapartida, investimentos em exploração e infraestrutura, cooperação cientí-

fica e financiamento à pesquisa. Leilões bem desenhados permitiriam capturar para o país parcela maior da renda mineral. Já temos boas e más experiências no caso do petróleo para servir como guia.

Mapeamento geológico e informação pública de qualidade são boas aplicações de dinheiro público, pois atraem investidores e aumentam o potencial de renda a ser extraída.

O Brasil pode até ser competitivo em algumas etapas de beneficiamento e industrialização das terras raras. Mas isso deve resultar das vantagens econômicas decorrentes do avanço da pesquisa, e não da escolha ex ante de vencedores pelo governo.

Desafios opostos pedem estratégias distintas. Porém, tanto a fragilidade nos fertilizantes quanto a força nas terras raras são tratadas da mesma forma: distribuição de proteção e subsídios. Desequilíbrio fiscal e baixa produtividade se retroalimentam, produzindo baixo crescimento.

Tá com crédito

Soluções de crédito com ótimas taxas.*

Vai investir na sua empresa? Conte com crédito Banrisul.

*Sujeito a análise de crédito.

Saiba mais:

banrisul
empresas

O Futuro da Terra completa 30 anos premiando o agro

/ EXPOINTER

A 30ª edição do prêmio O Futuro da Terra, uma das principais distinções científicas e ambientais do Rio Grande do Sul, será entregue na noite de 31 de agosto, segunda-feira, às 19h, no auditório da Federação da Agricultura do Estado (Farsul) no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. O evento realizado pelo Jornal do Comércio acontecerá durante a Expointer 2026 e reunirá expoentes da pesquisa científica que impulsionam o desenvolvimento do agronegócio gaúcho.

"Temos orgulho dessa premiação, que reconhece pesquisadores abnegados, cujos trabalhos trazem ganhos de produtividade ao agronegócio, além de colaborar com a preservação ambiental no campo. Realizar a 30ª edição do prêmio O Futuro da Terra mostra a credibilidade e relevância dessa distinção", afirma o diretor-presidente do Jornal do Comércio,

Giovanni Jarros Tumelero.

Criado a partir de uma parceria entre o JC e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (Fapergs), o prêmio tem como missão reconhecer iniciativas e trajetórias que unem inovação tecnológica, desenvolvimento econômico e responsabilidade ambiental no setor primário.

"O Rio Grande do Sul tem uma tradição científica extraordinária, construída nas universidades, institutos de pesquisa, empresas e no campo. Premiar quem transforma conhecimento em soluções é também inspirar novas gerações a enxergarem na ciência e na inovação instrumentos para construir o futuro", avalia o presidente da Fapergs, Odir Dellagostin.

Nesta edição, serão 14 agraciados, distribuídos nas seguintes categorias: Prêmio Especial, Cadeia de Produção e Alternativas Agrícolas, Inovação e Tecnologia Rural, Preservação Ambiental, Startup do Agronegócio e o Reconheci-

mento 30 Anos do Prêmio.

Os vencedores foram escolhidos por um colegiado formado por integrantes do Comitê de Assessoramento Científico e Tecnológico da Área de Ciências Agrárias da Fapergs, que avalia projetos e currículos com base em mérito científico e impacto social.

O Jornal do Comércio apresenta, em suas plataformas impressa e digital, o perfil dos pesquisadores que serão homenageados durante a cerimônia oficial de entrega do prêmio na Expointer. A distinção reconhece cientistas, empreendedores, instituições e startups que elevam o setor agropecuário a novos patamares de modernidade, competitividade e sustentabilidade. Ao longo de três décadas, o prêmio O Futuro da Terra consolidou-se como um espaço de destaque da pesquisa aplicada, lançando luz sobre o desafio central de nossa era: conciliar a escala produtiva com a preservação dos recursos naturais.

Confira a lista dos agraciados de 2026

Prêmio Especial

► Eliana Badiale Furlong – Universidade Federal do Rio Grande (Furg)

Cadeias de Produção e Alternativas Agrícolas

- Antônio Luis Santi – Universidade Federal de Santa Maria-Frederico Westphalen (UFSM–FW)
- Luciano Carlos da Maia – Universidade Federal de Pelotas (UFPe)
- Ricardo Zambarda Vaz (UFSM)

Inovação e Tecnologia Rural

- Tatiana Emanuelli (UFSM)
- Michele Greque de Moraes-Costa (Furg)
- Aldo Merotto Júnior – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs)

Preservação Ambiental

- Clódis de Oliveira Andrades Filho (Ufrgs)
- Renato Zanella (UFSM)
- Luciano Kayser Vargas – Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul (Seapi)
- Marcelo Meller Alievi (Ufrgs)

Startup do Agronegócio

- Semiocrop Agrobiotecnologia (Representante Jeferson Steffanello Piccin)
- Entomos Biotecnologia Ltda. (Representante Daniela da Costa e Silva)

Reconhecimento 30 anos do Prêmio

- José Eloir Denardin (Embrapa Trigo)